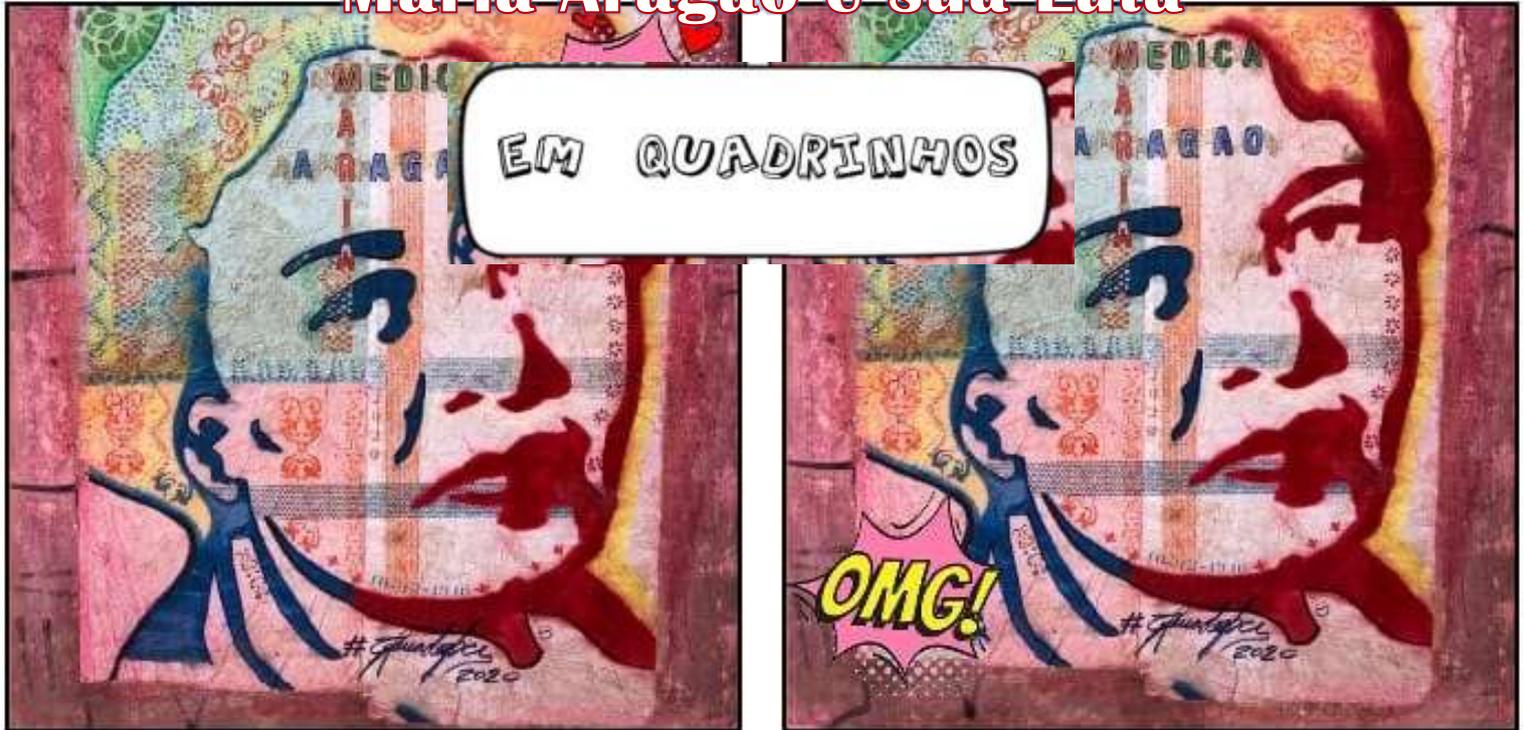


Ionayra Pinto lima Moreira

Ditadura Civil-militar:

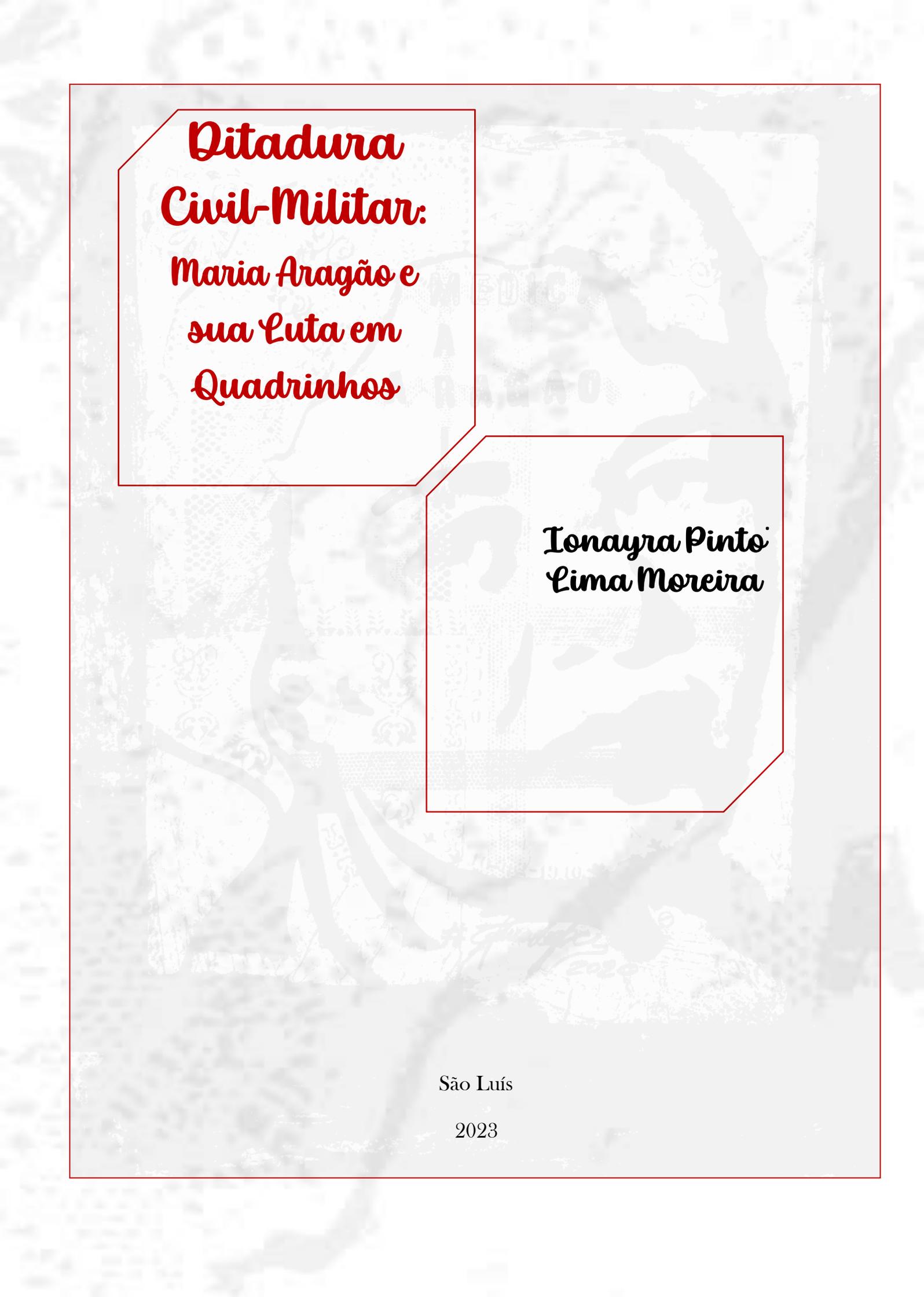
Maria Aragão e sua Luta



São Luís

2023





**Ditadura
Civil-Militar:
Maria Aragão e
sua Luta em
Quadrinhos**

**Tonayra Pinto
Lima Moreira**

São Luís

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO REITOR

Reitor Prof^o Dr. Natalino Salgado Filho

**AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO,
PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E
INTERNACIONALIZAÇÃO**

Prof^o Dr. Fernando Carvalho Silva

**COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Prof^a Dra. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

AUTOR DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prof^a Mestranda Ionayra Pinto Lima Moreira

ORIENTADOR DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prof^a Dra. Antonia da Silva Mota

ARTE

Quadrinista Iramir Araújo e Ionayra Lima

IMAGEM DA CAPA

TRIBUNA DO POVO. São Luís- MA, 1958. Disponível em:
<http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital>.



SÃO LUIS

2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1 INTRODUÇÃO.....	4
2 História Em quadrinhos: Ditadura Civil-Militar - Maria Aragão e sua Luta.....	7
3 Notas explicativas.....	26
4 Quer saber mais sobre a Ditadura Civil-Militar através da trajetória política de Maria Aragão?.....	27
5 Considerações finais.....	29
6 Referências.....	30

Apresentação

Caro Leitor,

A produção do presente material didático, tem como objetivo auxiliar professores do terceiro ano do Ensino Médio nas aulas de história, mas especificamente no ensino da Ditadura Civil-Militar no Maranhão com a história em quadrinhos baseada na trajetória política da Maria Aragão. A Criação deste instrumento didático possuiu o intuito de combater o esquecimento concernentes ao contexto ditatorial no Estado e a respeito da trajetória da líder política Maria José Aragão que vivenciou várias prisões e torturas neste cenário.

A História em Quadrinhos: Ditadura Civil-Militar- Maria Aragão e sua Luta, conta a história real da maranhense Maria Aragão, seu amor por medicina, ativismo político e luta pela democracia em plena ditadura de 1964 através da arte dos quadrinhos. Além da história em quadrinhos este material possui as notas explicativas sobre personalidades, lugares e

acontecimentos para melhor esclarecimento a respeito da história e a proposta de uma atividade de fixação para os alunos a qual se dá através do QR CODE que levará os discentes a navegar de *websites* e a visualização de localização que possibilitam a pesquisa e investigação de documentos, notícias e imagens referentes ao contexto e personalidade supracitados.

Do exposto, desejamos que a HQ e todo o material didático seja uma nova possibilidade de se ensinar história, que proporcione a quebra de silêncios entorno da história do maranhão e motive os professores de história a aproximarem os temas da disciplina com as realidades dos alunos, para que os mesmos tenham sentimento de pertencimento e entendam que são sujeitos da história.

Ionayra P. Lima Moreira

Mestranda PPGEEB/UFMA

1. Introdução

O conhecimento acerca da inserção da ditadura no Brasil, suas influências e a participação de personalidades maranhenses aproximam e tornam ainda mais reais os acontecimentos dentro desse cenário, portanto, a história do Maranhão precisa possuir presença imprescindível nas escolas. No entanto, a fragmentação de materiais didáticos (ou a ausência deles) ainda é uma realidade. A

temática ditadura Civil-Militar no Maranhão utiliza a trajetória de embate da ativista comunista Maria José Carmo Aragão, ressaltando a história do Maranhão em todas as suas nuances no período do Regime militar.

A escassez de material referente à Ditadura Militar no Maranhão e a respeito da líder política Maria Aragão é perceptível

nas literaturas, principalmente no Ensino Básico. Assim, a pesquisa colabora diretamente com o conhecimento histórico, de certa forma, esquecido, a fim de motivar os alunos a conhecerem a sua história, tirando-os de uma apatia com relação à sua identidade. Justamente por causa do esquecimento e do desconhecimento de grande parcela dos maranhenses, existe uma importância inegável em destacar a representação dessa personalidade e a Ditadura no Estado, para assim elucidar fatos que ocorreram no Maranhão durante esse contexto.

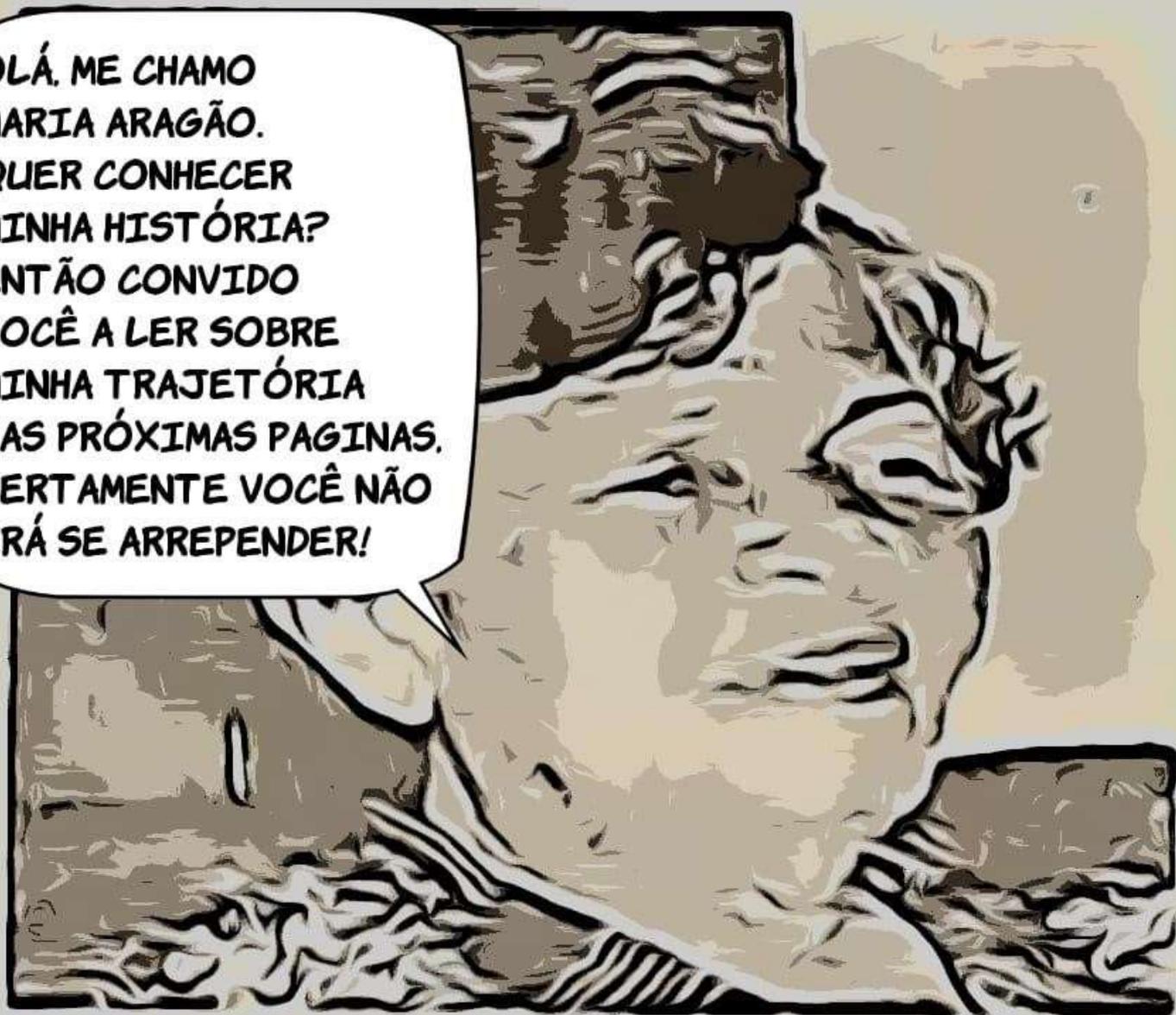
Enquanto professora de História do ensino básico da rede particular, vivenciei e vivencio a lacuna existente em termos de História Local, notadamente sobre o período da Ditadura Civil-Militar (1964-1985) e, em especial, sobre a

participação das lideranças de esquerda que já vinham fazendo oposição ao 12º governo dos coronéis. Nesse sentido, a mulher, médica, líder política e negra, Maria Aragão, possui todos os adjetivos daqueles que são silenciados e censurados. Sua história de luta na política, por exemplo, está relacionada à memória do Maranhão no contexto da Ditadura Civil-Militar.

Para o ensino da história do Maranhão em tempos de ditadura, a

personalidade Maria Aragão tem trajetória relevante para os alunos do Ensino Básico, tanto por seu ativismo político quanto pela aproximação que os maranhenses possuem a essa personalidade, por sua história na medicina e pela praça que é ponto turístico e palco de diversas manifestações culturais

**OLÁ. ME CHAMO
MARIA ARAGÃO.
QUER CONHECER
MINHA HISTÓRIA?
ENTÃO CONVIDO
VOCÊ A LER SOBRE
MINHA TRAJETÓRIA
NAS PRÓXIMAS PAGINAS.
CERTAMENTE VOCÊ NÃO
IRÁ SE ARREPENDER!**



MARIA E A MÉDICINA

MARIA JOSÉ ARAGÃO NASCEU EM 10 DE FEVEREIRO DE 1910. TERCEIRA DOS SETE FILHOS DO GUARDA-FIOS DOS TELÉGRAFOS EMÍDIO ARAGÃO E DA DONA DE CASA ROSA CAMARGO ARAGÃO. NO POVOADO ENGENHO CENTRAL, HOJE MUNICÍPIO DE PINDARÉ-MIRIM



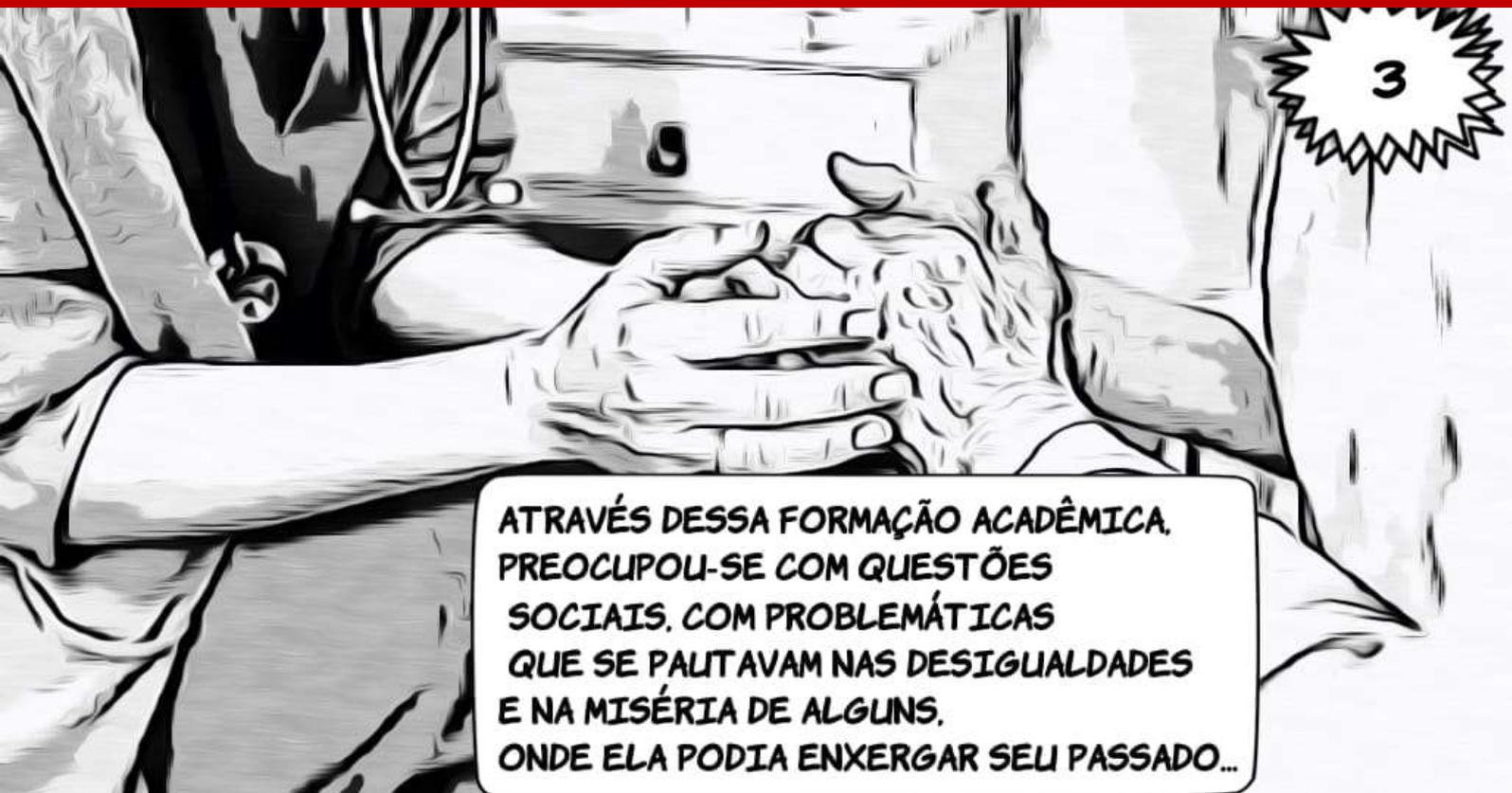
2



EM 1934 ACOMPANHOU SUA MÃE A O RIO DE JANEIRO. PARA TRATAMENTO DE SAÚDE E, APÓS A MORTE DESTA, DECIDIU CURSAR MEDICINA.



MARIA JOSÉ ARAGÃO OPTOU PELA MEDICINA DESDE CEDO. POIS SE ESPELHAVA NA SOLIDARIEDADE DE UM MÉDICO QUE AJUDOU A SUA FAMÍLIA EM UM MOMENTO DE DIFICULDADE.



ATRAVÉS DESSA FORMAÇÃO ACADÊMICA,
PREOCUPOU-SE COM QUESTÕES
SOCIAIS, COM PROBLEMÁTICAS
QUE SE PAUTAVAM NAS DESIGUALDADES
E NA MISÉRIA DE ALGUNS.
ONDE ELA PODIA ENXERGAR SEU PASSADO...

DA MEDICINA A POLÍTICA



AS SUAS PRETENSÕES INDIVIDUAIS DESAGUARAM NA MILITÂNCIA POLÍTICA. NA QUAL PÔDE EXPOR SEUS IDEAIS E LUTAR POR ELES EM CONJUNTO



EU JÁ ERA CONHECIDA POR ALGUMAS MULHERES E POR ISSO FUI CONVIDADA PARA O COMÍCIO DE LUÍS CARLOS PRESTES.

EM 1945
E, DEPOIS DE SE ENCONTRAR COM ELE, DECIDIU ENTRAR PARA O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB). NESTE MESMO ANO, VOLTA PARA O MARANHÃO COM A MISSÃO DE REFORÇAR O PARTIDO, EM SÃO LUÍS, ONDE DESENVOLVEU SEMPRE INTENSA ATIVIDADE POLÍTICA



MARIA ARAGÃO ERA UM AGITADORA NATA QUE ERA ATUANDO NAS PORTAS DAS FÁBRICAS, FAZENDO COMÍCIOS, ESCRIVENDO E DISTRIBUINDO PANFLETOS E JORNAIS.



ALÉM DE MÉDICA
E LÍDER POLÍTICA
MARIA ARAGÃO
TAMBÉM ERA MÃE
DE TRÊS LINDOS FILHOS ..

5



A ESCOLHA DE ENTRAR PARA A POLÍTICA A
FEZ SOFRER
PRESSÕES DE TODAS AS
MANEIRAS. AINDA ASSIM, RESISTIU
E CONTINUOU FIRME NAQUILO EM
QUE ACREDITAVA, UNINDO A
MEDICINA E A POLÍTICA NO SONHO
DE "LIBERTAR A HUMANIDADE.



JORNAL DO PCB NO MARANHÃO

Tribuna do POVO

DIRETOR: DRA. MARIA JOSÉ ARAGÃO

São Luís, Maranhão 18 de Janeiro de 1958—N.º 309



AHH, MAS EU ME DEDIQUEI
A ESSE JORNAL. VENDIA ERA
TELUSOREIRA E AINDA
DIRETORA DO TRIBUNA.
O JORNAL ERA EM PROL
DO POVO, DO TRABALHADOR...
AAH ESSE ERA MEU OFÍCIO!

APÓS O COMÍCIO O QUAL
PRESTES DISCURSAVA EM
1945, NO CAMPO DO VASCO
(SÃO JANUÁRIO), DECIDI
PARTICIPAR DO
"PARTIDÃO" (PCB)
POIS, COMPARTILHAVA
DAS MESMAS IDEIAS
DE PRESTES (LIDER DO
PARTIDO NO BRASIL)

6

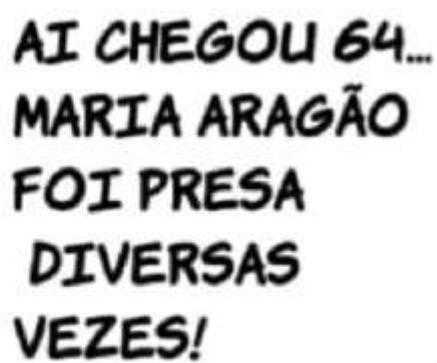
MARIA ARAGÃO NA UCRÂNIA

7

**A ATIVISTA
FAZIA MUITAS
VIAGENS EM PROL
DO PCB. NESSAS
VIAGENS MARIA
ARAGÃO APRENDIA
SOBRE A POLÍTICA.
EM ENCONTROS COM
CAMPONESES E MULHERES
QUE CONHECIAM O
COMUNISMO NA PRÁTICA.**



BOOM!



AI CHEGOU 64...
MARIA ARAGÃO
FOI PRESA
DIVERSAS
VEZES!

MARIA ARAGÃO E A REPRESSÃO



EU ESTAVA REALMENTE COM UM TRABALHO SÉRIO COM A JUVENTUDE. QUANDO REBENTOU O GOLPE, EU TIVE TEMPO DE MANDAR AVISAR AOS JOVENS. PRA DIZER QUE NÃO ERAM COMUNISTAS.



ELES ERAM LÍDERES ESTUDANTIS E NINGUÉM ERA COMUNISTA. QUEM IA DIZER QUE ERA COMUNISTA ERA EU. MAS NÃO ELES.



ENTÃO OS POLÍCIAS CERCARAM MINHA CASA E OS JOVENS ESTAVAM PRESOS. EU AINDA ESTAVA SOLTA E DE FATO EU TIVE MUITA OPORTUNIDADE DE FUGIR.



MAS ELES QUERIAM ME DESMORALIZAR. EU SAIRIA DE NOITE OU ALGUMA COISA PARECIDA PRA FUGIR E ELES ME PRENDERIAM E LEVARIAM PROS JOVENS.



PRISÃO DE 1973 EM FORTALEZA:
ESSE INTERROGATÓRIO
FOI MUITO DURO, FOI MUITO DURO

10



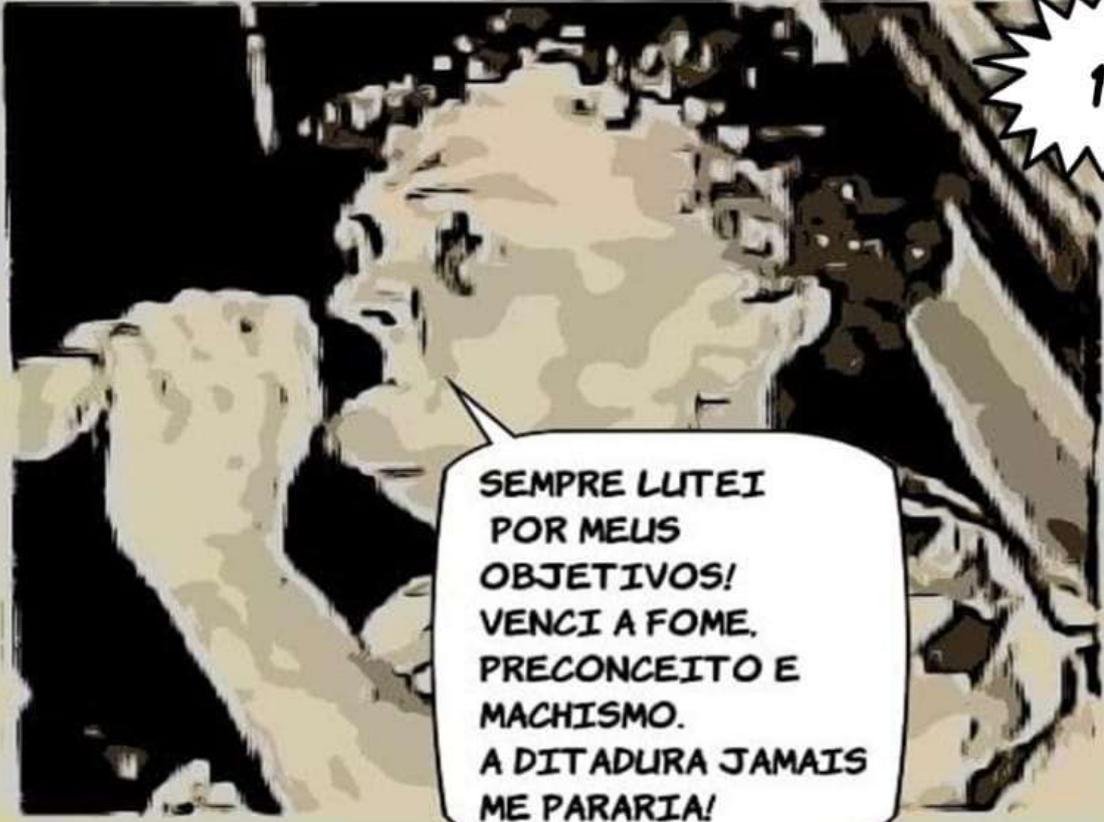
DERAM CHOQUE ELÉTRICO
ENTÃO, TINHA UMA
PERGANTA PERGUNTA
SOBRE OS POLÍTICOS
NÃO TENHO OBRIGAÇÃO
COM ELAS, NÃO
SEI NADA DA VIDA DELES ! ?
AÉ ELE ME DEU UM
CHOQUE TÃO VIOLENTO
E UM TAPA UM CHOQUE E UM TAPA



NUNCA TIVE MEDO!
FALEI PARA CAPITÃO
COM DESTEMOR ...

ÉGUAS!

EU TAMBÉM
SOU OUTRA AUTORIDADE,
SOU UMA
LÍDER COMUNISTA!



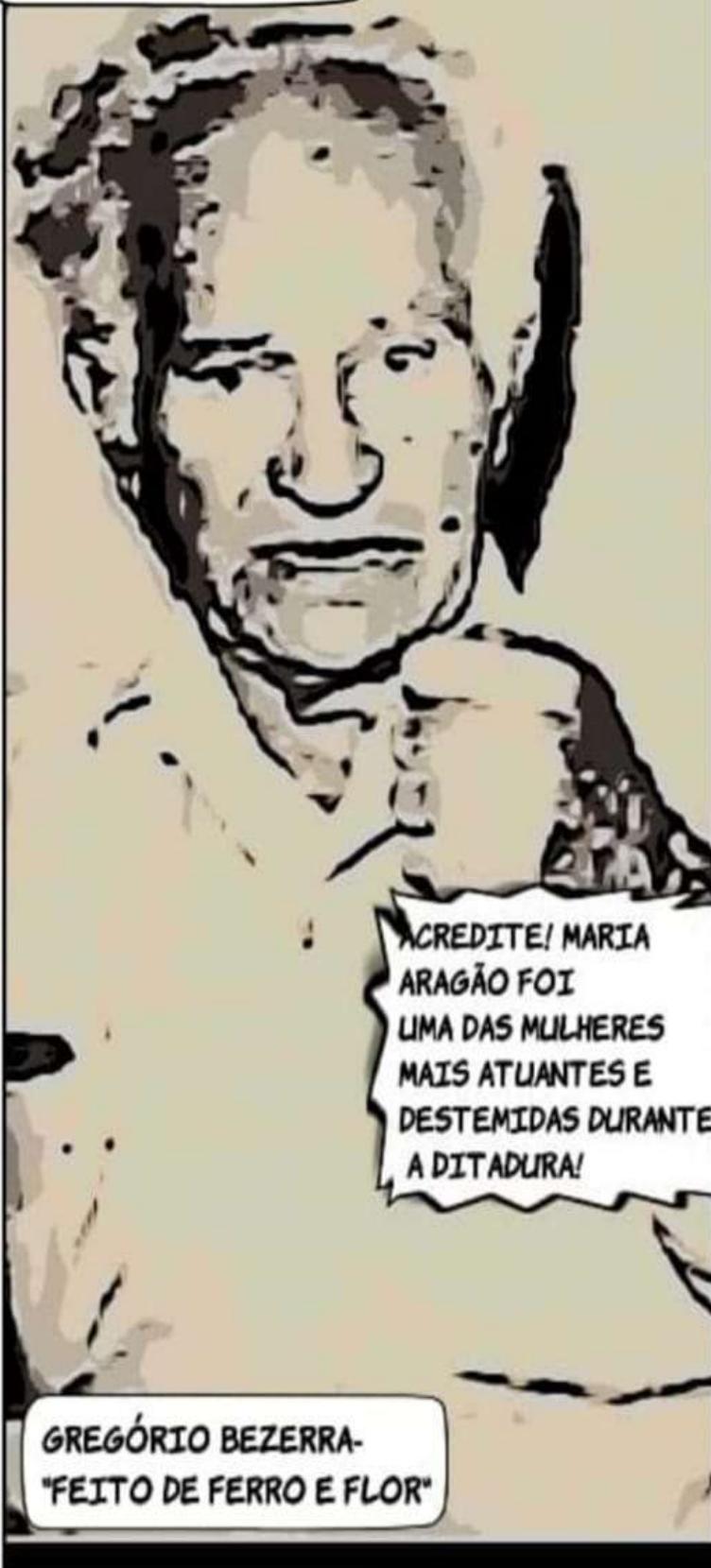
SEMPRE LUTEI
POR MEUS
OBJETIVOS!
VENCÍ A FOME,
PRECONCEITO E
MACHISMO.
A DITADURA JAMAIS
ME PARARIA!



YEAH!

NA ATIVA APESAR
DA IDADE!
AOS MEUS 78 LUTEI
EM PROL DAS DIRETAS JÁ!
MINHA LUTA SEMPRE
FOI LEGÍTIMA...

AMIGOS DE LUTA!



ACREDITE! MARIA ARAGÃO FOI UMA DAS MULHERES MAIS ATUANTES E DESTEMIDAS DURANTE A DITADURA!

GREGÓRIO BEZERRA-
"FEITO DE FERRO E FLOR"

14

BANDEIRA TRIBUZI

ACOMPANHEI MUITAS PRISÕES DE MARIA. ELA É EXEMPLO DE CORAGEM!



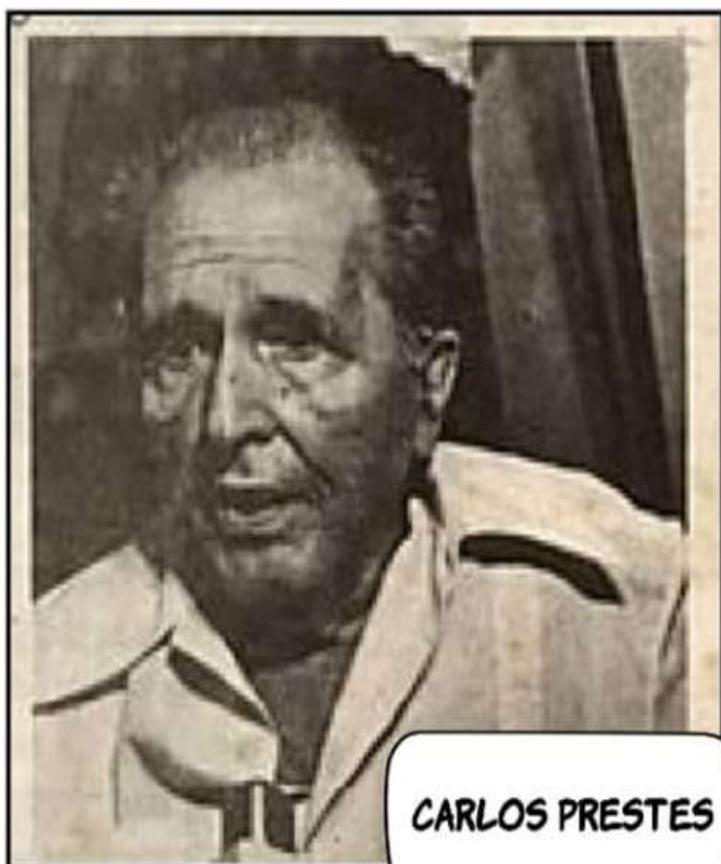
SUA LUTA MERECEU E MERECE MUITAS HOMENAGENS!

MARIA ARAGÃO E IVAR SALDANHA



FOI UM GRANDE PRAZER CONHECER A GURREIRA: MARIA ARAGÃO!

JACKSON LAGO



CARLOS PRESTES

QUE COMEMORAR MARIA ARAGÃO POSSA CONTRIBUIR COMO ELA MESMO TANDO DESEJO: ELEVAR O NÍVEL DE CONSCIÊNCIA POLÍTICA E IDEOLÓGICA DO POVO TRABALHADOR. PARA REFORÇAR SUA ORGANIZAÇÃO E UNIDADE. PARA A DEMOCRACIA E PROGRESSO SOCIAL. CONTRA MISÉRIA E A FOME!

A PROFISSÃO QUE ABRAÇOU. MUITO CONTRIBUI PARA QUE PUDESSE ELA MAIS DIRETAMENTE CONHECER OS SOFRIMENTOS DE SEU POVO. PARTICULARMENTE DAQUELAS PARCELAS MAIS SOFREDORAS. CONSTITUÍDAS PELA INFÂNCIA A JUVENTUDE COM OS RECURSOS DA CIÊNCIA MEDICA. UM RUMO TAMBÉM CIENTÍFICO À LUTA FRATERNAL!

APRENDEU MUITO COM A VIDA E. POR ISSO. ENSINOU MUITO AOS JOVENS!

HOMENAGENS A MARIA ARAGÃO

APÓS TODA SUA LUTA DURANTE O PERÍODO DA DITADURA, ENFRENTANDO REPRESSÕES E TORTURAS, MARIA ARAGÃO RECEBEU MUITAS HOMENAGENS.



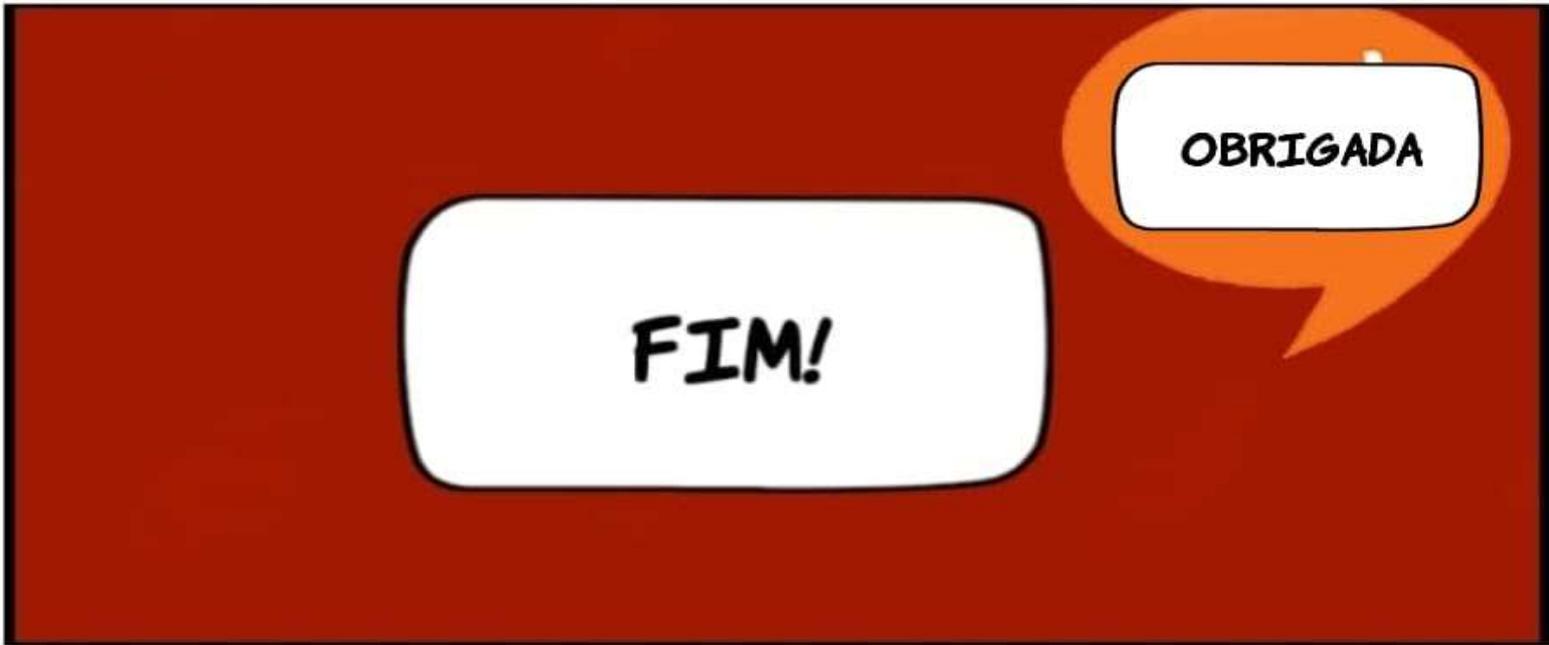
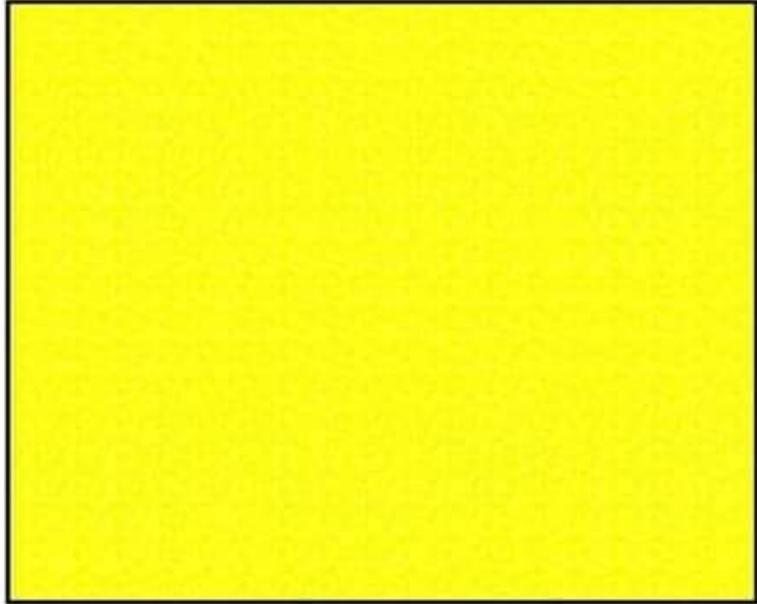
UMA DELAS FOI SOB A FORMA DE ENREDO CARNAVALESKO COMPOSTO PELO JORNALISTA EUCLIDES MOREIRA PARA A SOCIEDADE RECREATIVA FAVELA DO SAMBA.



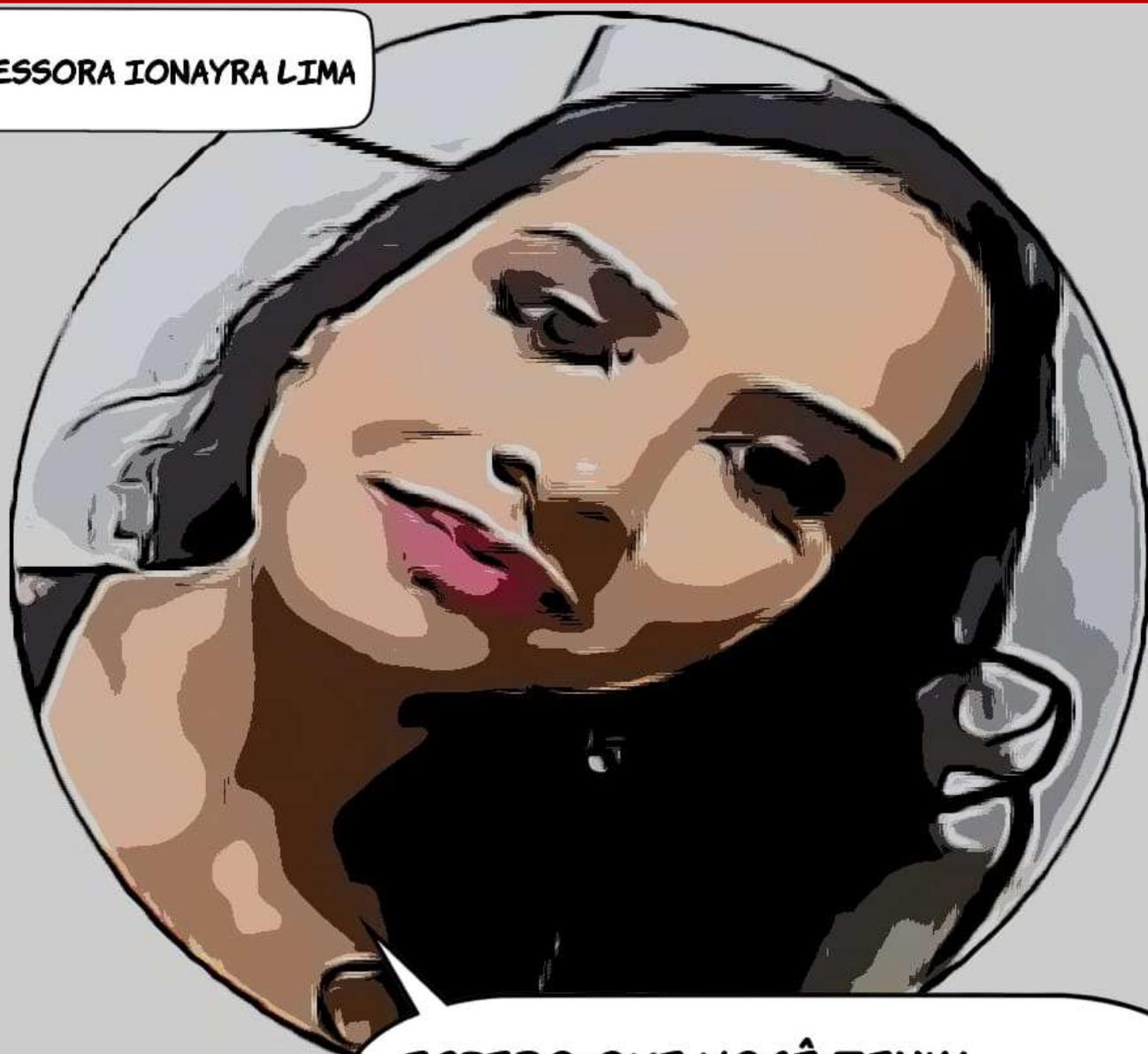
A PRAÇA MARIA ARAGÃO FOI FRUTO DOS TRABALHOS MAIS RECENTES DE OSCAR NIEMEYER, MARCADA POR SUAS CURVAS PECULIARES JUNTO AO MONUMENTAL EM RECONHECIMENTO À IMPORTÂNCIA DA ATIVISTA, EXPRESSA SUA HISTÓRIA ATRAVÉS DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO.



TAMBÉM FOI ETERNIZADA EM 8 DE MARÇO DE 2022 DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES, ATRAVÉS DA PINTURA DA ARTISTA VISUAL TELMA LOPES COM ARTES FEITAS NAS PAREDES DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS.



PROFESSORA IONAYRA LIMA



**ESPERO QUE VOCÊ TENHA
APRENDIDO SOBRE A ATIVISTA
MARIA ARAGÃO.
SUA TRAJETÓRIA É MUITO
IMPORTANTE PARA A HISTÓRIA
DO MARANHÃO. SUA LUTA NÃO PODE
SER SILENCIADA OU ESQUECIDA.**

Notas Explicativas

- ✓ **Ditadura Civil-Militar:** O termo Civil é utilizado para designar o apoio de empresários que financiaram e contribuíram de certa forma para a instauração da ditadura;
- ✓ **Maria Aragão e seus filhos:** A médica era mãe de três filhos: Sonia, Sebastião e Simone
- ✓ **Ativista na Ucrânia:** em 1962 Maria Aragão faz uma viagem para Ucrânia com intuito de aprofundar seus estudos sobre o comunismo;
- ✓ **Maria Aragão e Ivar Saldanha:** Ivar Saldanha Foi presidente da Caixa Econômica Federal no Maranhão, prefeito de São Luís por três vezes, deputado estadual por sete vezes. A médica recebeu homenagem de reconhecimento por seu trabalho da Assembleia Legislativa do Estado pelas mãos de Ivar Saldanha;
- ✓ **Maria Aragão com o médico Jackson Lago:** Médico, político e amigo da líder política. Jackson Lago, ao lado do Instituto Maria Aragão - IMA (1998), propuseram ao arquiteto a criação da Praça Maria Aragão, que faria homenagem à médica
- ✓ **Gregório bezerra, a quem Maria Aragão chamava de amigo de ferro e flor:** político, líder comunista e amigo da ativista, Gregório fora perseguido e preso durante o cenário ditatorial assim como Maria Aragão;
- ✓ **Bandeira Tribuzi, seu amigo até na prisão:** O poeta compartilhou da mesma luta que Maria Aragão em tempos de ditadura. Quando a líder política estava presa, Tribuzi escrevia cartas para se comunicar com a líder política

*Quer saber mais sobre
a Ditadura Civil-
Militar
através da trajetória política
de Maria Aragão?
Aponte seu celular para o QR CODE!*

<http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/bpb...>



<https://www.edufma.ufma.br/index.ph...>



Praça Maria Aragão - Centro
<https://maps.app.goo.gl/zgN5SmtjHQAS8GH7>

6. Considerações Finais

A Ditadura Civil-Militar no Maranhão foi real, muitas foram as prisões, perseguições e torturas durante este cenário, isto é, o Estado também foi alvo dos momentos tempestuosos da ditadura. Através da ativista Maria Aragão, das prisões sofridas e resistências impulsionadas por ela percebemos que é possível analisar e conhecer mais sobre a história do Maranhão nesse contexto. Além de possibilitar o conhecimento para além dos livros didáticos e utilização de novas fontes historiográficas, ou seja, por meio da arte dos quadrinhos contamos a história da líder política Maria Aragão em momento ditatorial.

Desta forma, o presente material didático objetivou ampliar as possibilidades do ensino da história concernentes aos professores e aprendizagem dos alunos acerca da história do Maranhão. Nesse sentido almejamos o desenvolvimento do ensino e aprendizagem para além dos eixos Rio de Janeiro e São Paulo, com o intuito de combater o esquecimentos e silêncios entorno da história local.

Tendo em vista o ofício do historiador e/ou do professor de história, a qual é atender as demandas sociais, a produção de histórias em quadrinhos colabora diretamente na ação didática do contexto escolar, para assim auxiliar os professores nas discussões de temas transversais, ou melhor, temas que não são discutidos nos livros didáticos. Devido aos muitos obstáculos cotidianos no ambiente escolar, os docentes acabam esquecendo que são agentes importantes para a inserção de novas abordagens e didáticas que possibilitem um ensino e uma aprendizagem mais eficiente em sala de aula, por isso, acreditamos que este material contribuirá para novas descobertas referentes a metodologia de ensino e historiografia Maranhense.

Referências

MOREIRA NETO, Euclides. *Maria por Maria ou a Saga da Besta-Fera nos Porões do Cárcere e da Ditadura*. São Luís: Engenho, 2015.

CALDAS, B TROPICA. *Hoje, o passado de amanhã. A arquitetura de Oscar Niemeyer em sítios históricos brasileiros*. São Paulo, 2014.

TRIBUNA DO POVO, nº 405, São Luís- MA, 1953. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acerwodigital/>. Acesso em: 02 nov.2016.

TRIBUNA DO POVO, São Luís- MA, 1954. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acerwodigital/>. Acesso em: 02 nov.2016.

TRIBUNA DO POVO, São Luís- MA, 1955. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acerwodigital/>. Acesso em: 02 nov.2016.

TRIBUNA DO POVO, São Luís- MA, 1958. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acerwodigital/>. Acesso em: 02 nov.2016.

MEMORIAL MARIA ARAÇÃO. *Imagens e documentos*. 2017.

Sobre a autora: Tonayra Pinto Lima Moreira



Tonayra Pinto Lima Moreira é historiadora, professora dos anos finais do ensino fundamental de rede particular em São Luís - MA. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica PPGEEB - UFMA. Especialista em Docência do Ensino Superior e Educação a distância: Gestão e Tutoria pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Metodologias do Ensino de História na Educação Básica (GRUPEHEB/UFMA).

E-mail: ionayralima@hotmail.com

Sobre a orientadora: Antonia da Silva Mota



Possui Licenciatura em História pela Universidade Federal do Maranhão (1990), mestrado (2001) e doutorado (2007) em História pela Universidade Federal de Pernambuco, pós-doutorado NEPO/UNICAMP (2015). Atualmente é professora associada do curso de História da Universidade Federal do Maranhão, coordenadora do Mestrado em Rede PROFHISTORIA/UFMA e do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Educação Básica/UFMA. Possui experiência na área

de História do Maranhão, História das populações e da Família, com a utilização da Demografia Histórica. Com projeto de pesquisa intitulado Cultura Material, Patrimônio histórico e Ensino. Membro do NEÁFRICA - Núcleo de Estudos, Pesquisae Extensão sobre a África e o Sul Global (CNPQ) e do grupo de pesquisa História& Demografia (CNPQ)

E-mail: as.mota@ufma.br

